



**II Congresso Internacional
sobre
Património Industrial**

2014
22 - 24 Maio

**PATRIMÓNIO, MUSEUS E TURISMO INDUSTRIAL:
UMA OPORTUNIDADE PARA O SÉCULO XXI**

FICHA TÉCNICA | COPYRIGHT PAGE

EDITORES | EDITORS

Eduarda Vieira – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) / Escola das Artes / Universidade Católica Portuguesa | Research Center for Science and Technology of the Arts / School of Arts / Portuguese Catholic University

José Manuel Lopes Cordeiro – Associação Portuguesa para o Património Industrial (APPI) | Portuguese Association for the Industrial Heritage / The International Committee For the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH - Portugal)

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Eduarda Vieira (APPI / TICCIH-Portugal e UCP / EA – CITAR-UCP)

Elisa Calado Pinheiro (Universidade da Beira Interior)

Francisco da Silva Costa (Universidade do Minho)

Gonçalo Vasconcelos e Sousa (UCP / EA – CITAR-UCP)

José Manuel Brandão (APPI / TICCIH-Portugal e CEHFC da Universidade de Évora)

José Manuel Lopes Cordeiro (APPI / TICCIH-Portugal e Universidade do Minho)

José Maria Amado Mendes (Universidade de Coimbra e Universidade Autónoma de Lisboa)

Laura Castro (UCP / EA – CITAR-UCP)

Leonor Medeiros (APPI / TICCIH-Portugal e Michigan Technological University)

Maciel Morais Santos (APPI / TICCIH-Portugal e Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Manuel Ferreira Rodrigues (Universidade de Aveiro)

Maria Eugénia Santos (Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia do Barreiro)

Paulo Oliveira Ramos (Universidade Aberta, Lisboa)

Rui Aballe Vieira (APPI / TICCIH-Portugal e IHC da FCSH / Universidade Nova de Lisboa)

Rui Maneira Cunha (APPI / TICCIH-Portugal e IHC da FCSH / Universidade Nova de Lisboa)

SECRETÁRIA DE EDIÇÃO | ASSISTANT EDITOR

Ângela Monteiro

DESIGN EDITORIAL | EDITORIAL LAYOUT

Ângela Monteiro (**Website**)

IMAGEM DA CAPA | COVER LAYOUT

Fornos *Babcock&Wilcox* | *Babcock&Wilcox* industrial Oven

Crédito Fotográfico: Estudio Novais / Fundação Calouste Gulbenkian

DATA | YEAR: 2017

ISBN: 978-989-20-7252-4

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REDACÇÃO | PUBLISHER AND EDITORIAL OFFICE

Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) / Escola das Artes / Universidade Católica Portuguesa | Research Center for Science and Technology of the Arts / School of Arts / Portuguese Catholic University. Associação Portuguesa para o Património Industrial (APPI) | Portuguese Association for the Industrial Heritage.

Os conteúdos e opiniões publicadas nestas actas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflectem a opinião dos editores e da Comissão Científica. | Authors are solely responsible for all views and opinions contained in these proceedings, which do not necessarily represent those of the Editors and of the Scientific Committee.



CATÓLICA
PORTO



S. João da Madeira
Turismo Industrial



museu
chapelaria
s. joão da madeira



museu do papel terras de santa maria

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

GENERIC INDUSTRIAL STRUCTURES IN DISUSE - REUSE OR RUIN?

Eugénia Santos¹, Madalena Cunha Matos²
Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal¹
Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa²

RESUMO

O estudo que se apresenta aponta uma visão no âmbito da reutilização de antigas estruturas industriais. Procura-se circunscrever a noção de edifício industrial corrente, com as suas limitações e potencialidades, e distingui-lo do edifício industrial notável. No contexto da desindustrialização actual, aponta-se a reutilização como uma alternativa viável à demolição. Discutem-se alternativas funcionais em função do carácter construtivo e da tipologia destes edifícios; elencam-se soluções já realizadas de reuso; propõe-se a disponibilização de uma base de dados em cada concelho com os edifícios relevantes de modo a interessar potenciais investidores.

Palavras Chave: Espaços Industriais, Construções Industriais, Obsolescência, Reconversão, Reutilização.

ABSTRACT

The study indicates a point of view on the reuse of old industrial structures. It seeks to circumscribe the concept of the generic industrial building, with its limitations and potentialities, and distinguish it from the remarkable industrial building. In the context of deindustrialization, it signposts re-use as a viable alternative to demolition. It discusses functional alternatives depending on the constructive nature and the typology of these buildings. It lists national and international solutions of reuse already carried out. It proposes the availability of a database in each county with the record of the relevant buildings so as to attract potential investors.

Keywords: Industrial Spaces, Industrial Buildings, Obsolescence, Conversion, Reuse.

307

ASPETOS NEGATIVOS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NA IMAGEM URBANA

A desindustrialização em Portugal tem deixado marcas por todo o país desde a década de 80. Muitas empresas fecharam, outras instalaram-se noutros países, as fábricas abandonadas têm sido alvo de uma destruição desmedida. O *boom* da construção a partir de então fez acelerar essa destruição, muitas vezes pelo facto dessas construções se situarem em locais estratégicos, de grande potencial urbanístico, dando origem a que os terrenos fossem vendidos para outros fins não industriais. No início do século XXI, dá-se a crise no sector da construção e, a juntar às fábricas abandonadas e amplas áreas industriais vazias, juntam-se também outros tipos de edifícios abandonados - edifícios de habitação, de escritórios, entre outros - que ou não foram vendidos, ou foram abandonados ou não foram acabados por insolvência dos construtores. Este estado de coisas reflete a crise em que se encontra o país, fazendo surgir vastos cemitérios de edifícios em ruína e obras inacabadas.

REUTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

A reutilização de edifícios não industriais em Portugal não é uma situação recente, ao contrário da reutilização de edifícios industriais.

Os exemplos que existem de reutilização ou reconversão de espaços industriais no país são na sua maioria levadas a cabo por autarquias, que acabam por salvaguardar esse património, adquirindo-o para espaços culturais: instalações para museus, ecomuseus ou centros culturais, contribuindo, assim, para a preservação da sua memória. Podemos afirmar que, a nível nacional, existem vários casos notáveis de reutilização/reconversão de arquitetura industrial.

Tem havido alguma dificuldade em reconhecer que os edifícios industriais são potencialmente reutilizáveis, quer pelas suas características espaciais, quer pela sua amplitude ou reversibilidade, sugerindo muitas possibilidades para novos usos. Os edifícios industriais, devido às funções para as quais foram executados, oferecem amplos espaços abertos; e os mais antigos são em muitos casos, solidamente construídos – a partir da segunda metade do século XX frequentemente apoiados por uma estrutura resistente de pilares e vigas. Estes edifícios podem

adaptar-se a outras funções, a novos usos, caminhando-se deste modo para uma construção mais sustentável, utilizando-se as infraestruturas e materiais existentes. Desta forma, a reconversão torna-se uma ferramenta eficaz de salvaguardar os edifícios industriais da demolição.

Edifícios ou espaços industriais antigos com projetos de reutilização bem sucedidos podem contribuir para o turismo. E cada vez existe mais procura deste tipo de turismo.

Os edifícios ou espaços industriais abandonadas são negligenciadas pela comunidade, oferecem uma imagem negativa dessas construções, associando-as a paisagem poluída, a espaços ocupados por vândalos, traficantes, sem abrigo, além de se considerarem espaços sem interesse arquitectónico. Ignora-se muitas vezes detalhes construtivos extremamente interessantes, bem como o valor de conjunto das construções, e ainda, a memória do lugar. A nível internacional, são muitos os países que se preocupam com a preservação das velhas indústrias, e existe um grande número de casos de reutilizações destes espaços bem sucedidas e de grande qualidade. Por outro lado, também se têm realizado diversos estudos e encontros sobre esta temática, a qual atrai, cada vez mais participantes.

REUSO DE PROPRIEDADES ABANDONADAS E EM RUÍNA

A situação de abandono e ruína passa quase sempre pela questão da posse, e na maioria refere-se às propriedades privadas. Na situação de abandono e ruína de propriedades, os governos locais deveriam trabalhar em conjunto com os proprietários no sentido de atuar perante essas ocorrências, de modo a estes procurarem recuperar os seus imóveis, incentivando-os a reutilizarem os espaços, a procurarem apoio junto da comunidade local, das autarquias, de organizações sem fins lucrativos, de forma a convergirem num consenso de recuperação.

À semelhança dos incentivos e programas para reabilitar habitações, o Estado deveria promover programas para incentivar proprietários/investidores a apostar na reutilização de velhos espaços industriais para novas empresas.

Não é tarefa fácil convencer os proprietários do valor destes imóveis, pois, para eles, é muitas vezes mais fácil demolir e construir de novo. O envolvimento da comunidade com ligação às antigas estruturas poderá ser a solução e ajudará a encontrar a forma mais correta de intervir no imóvel, de modo a preservar a memória desses edifícios, encontrando-se compromissos e financiamentos.

Para uma perspectiva de reutilização, existe uma série de fatores importantes que contribuem para a decisão:

- A localização do imóvel e a sua acessibilidade;
- O papel do imóvel e o do lugar para a comunidade local;
- O estado geral do imóvel (a existência ou não de grandes obras de fundo para a recuperação, o grau de poluição, a qualidade dos seus materiais);
- O custo da demolição ou recuperação ou ainda da adaptação a um novo uso;
- A necessidade local de espaços para habitação, comércio, serviços, armazéns, desporto, lazer, turismo ou equipamentos;
- O estatuto do espaço - privado ou público, condicionando a procura de incentivos para a recuperação destes espaços.

Num quadro de facilitação por parte do Estado e do poder local, deveria ser dada visibilidade a esse parque edificado disponível para a reutilização; esta publicidade poderia passar pela realização ao nível de cada concelho, de uma base de dados, colocada no portal da respetiva autarquia, sobre espaços suscetíveis de aproveitamento; e assim, qualquer investidor ou interessado poderia visitar a base. Essa base poderia estar inserida numa matriz que ajudasse o investidor a decidir o melhor espaço para o seu negócio.

As soluções para transformações de espaços industriais são muito variadas:

- Habitação: esta opção pode apresentar dificuldades, devido às características da construção, ao mau isolamento, ao estado dos materiais (materiais a limpar, resultantes da presença de matéria tóxica), vãos demasiadamente grandes, ou apenas com iluminação zenital, grandes áreas. No entanto, a evolução da construção civil e a introdução de novos materiais e de novas técnicas, podem facilmente ultrapassar todos estes problemas.
- Hotéis ou restaurantes: espaços junto à beira-rio, à beira-mar, poderão potenciar este reuso;

- Escolas, universidades, ou outros edifícios públicos – este são outros exemplos de ocupação, porque os espaços industriais são por norma de dimensões significativas, com vãos que proporcionam salas bem iluminadas. A acessibilidade ao local é habitualmente boa, e este é bem fornecido de vias e transportes.

Para antigos polos industriais, a solução poderá ser semelhante ao do antigo complexo industrial de Barreiro, agora denominado de “Baía Tejo”, e oferecer os antigos espaços com as adaptações mais variadas para novas empresas. Nesse aspeto a Baía Tejo é um bom exemplo de reconversão de espaços industriais.

Existem no país muitos vazios, e numerosos edifícios que poderiam ser aproveitados ou evitada a sua demolição. Pensa-se que a falta de informação e o desconhecimento do que existe contribui para a decadência desses edifícios. A base de dados sugerida, poderia ser uma mais valia no sentido de salvar muitos dos espaços abandonados.

CASOS DE REUTILIZAÇÃO NO PAÍS

No solo nacional existem, de norte a sul, vários casos interessantes de reutilização de edifícios e espaços industriais (quadro 1 e 2). Nos grandes centros de Lisboa e Porto, surge uma grande variedade de soluções de reutilização.

Dentro dos vários exemplos, encontram-se estações ferroviárias transformadas em museus, fábricas transformadas em museus, em centros culturais, em centros de congressos, em indústrias criativas, em hotéis, em habitações, em universidades, em espaços multiusos, em Câmaras municipais, em conservatórios de música; Centrais elétricas adaptadas a centros de estudo e museus. Temos também espaços de apoio às fábricas, como refeitórios, habitações, entre outros, reutilizados para diversos fins.

Podemos salientar no Porto o exemplo interessante da Fábrica de Moagens Harmonia construída em 1891 junto ao Palácio do Freixo, datado de meados do séc. XVIII e projetado por Nicolau Nasoni. A fábrica foi sofrendo alterações ao longo dos anos, nomeadamente com um aumento de pisos e construção de silos, e teve vários donos e gerentes. Em 1984, o Palácio e a envolvente foram adquiridos pela Câmara Municipal do Porto à Moagens Harmonia, para aí instalar um Centro de Formação Profissional. A Câmara Municipal do Porto instala na antiga fábrica, em 1999, o Museu da Ciência e Indústria. Em 2008, o museu mudou de instalações. O Palácio e a antiga moagem foram cedidos ao Grupo Pestana em 2009 para transformação em Pousada. No palácio estão os serviços de restaurante e bar, salas de estar e de reuniões; na fábrica estão os quartos.

309

No distrito de Coimbra, em Arganil, a velha Fábrica de Cerâmica Arganilense, que começou a laborar em 1916, ficou desativada durante 20 anos. A autarquia adquiriu o espaço e em 2012 foi transformado num centro de cultura, desporto e lazer. O complexo possui piscinas, sauna, banho turco, um auditório e um espaço multiusos.

No distrito de Castelo Branco, as velhas fábricas de lanifícios têm sido reutilizadas para espaços da Universidade da Beira Interior. A velha tinturaria deu origem a um Museu, o Museu de Lanifícios. Em 2005, o velho complexo fabril da Fábrica Veiga foi transformado em sede do Museu, possuindo um centro de interpretação da indústria de lanifícios, um centro de documentação e um arquivo histórico. Em 2008 o Museu de Lanifícios foi considerado o melhor museu do país. Os projetos de adaptação das várias unidades ficaram a cargo do arquiteto Bartolomeu Costa Cabral, que conseguiu, com grande mérito, respeitar o espírito dos vários locais e, com isso, dar um nova vida às velhas fábricas.

Em Lisboa, como no Porto, encontramos muitos exemplos de reutilização de espaços industriais. A antiga Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense foi implantada em Santo Amaro, em Alcântara, em 1849; até 1855, foi aumentando o seu espaço, construindo mais cinco edifícios, constituindo-se como uma das maiores unidades fabris da cidade no século XIX. Em 1900, ergueu outra edificação para uma nova oficina. Desde 2007, esta zona e os seus edifícios são utilizados na forma de LX Factory, uma ilha criativa na cidade, ocupada por empresas e profissionais ligados à área da moda, publicidade, comunicação, multimédia, arte, arquitetura, música, etc., bem como cafés, restaurantes, livrarias, etc. Na LX Factory realizam-se também eventos durante todo o ano, de modo a atrair pessoas para este vasto espaço.

Ainda nesta cidade, fazemos referência à Antiga Fábrica de Lâmpadas do Lumiar em Alcântara, edifício dos anos 20/30 do século XX, que depois de ter sido desativada, foi transformada, em 2004, no primeiro edifício de lofts em Lisboa, o Lisboa Loft.

Sem querer descurar muitos outros existentes na cidade de Lisboa, há que referir dois belíssimos edifícios bem

conhecidos – a antiga Central Tejo, em Belém, esplêndido edifício do século XIX transformado em Museu da Eletricidade, bem como os antigos armazéns frigoríficos do Estado Novo em Alcântara transformados em Museu do Oriente.

Na margem sul do Tejo, na cidade do Barreiro, encontramos no antigo complexo industrial da CUF uma enorme área industrial com muitos espaços vazios, edifícios que têm sido demolidos e outros, vários, que a empresa que gere atualmente o espaço, Baía Tejo SA, tem vindo a alterar para adaptar a novas funções. São disso exemplo uma Central diesel transformada em museu, fábricas têxteis divididas e alugadas a várias empresas, antigos refeitórios transformados em escritórios, sede da polícia e ginásios, e uma fábrica de pão adaptada para discoteca.

No Algarve, em Portimão, distrito de Faro, o interessante edifício da antiga Fábrica de Conservas Feu Hermanos – La Rose - foi adquirida pela Câmara Municipal em 1996 e, em 2008, foi aberta ao público como museu municipal. O museu comporta um vasto espólio, com património arqueológico, industrial, etnográfico, subaquático e naval, bem como uma coleção de arquivos fotográficos e documentais. Em 2010, foi distinguido com o prémio de Museu do Ano de 2010 do conselho da Europa.

Quadro 1 - Casos de reutilização no país.

Edifício/Localização	Função Inicial	Função Atual
 Pousada do Porto junto ao Palácio do Feixo Porto	Palácio e Fábrica de moagem de cereais Harmonia	Pousada do Freixo (Fábrica e Palácio)
Fonte da imagem: http://farm9.staticflickr.com/8461/8043316041_cc5ab388b9.jpg		
 Centro cultural cerâmica Arganilense Arganil - Coimbra	Fábrica de cerâmica	Centro de cultura, desporto e lazer
Fonte da imagem: http://www.vhm.pt/portfolio.asp?c=7&id=62		
 Universidade da Beira Interior Covilhã Covilhã - Castelo Branco	Fábricas de lanifícios	Espaços da Universidade da Beira Interior e Museu
Fonte da imagem: http://fotos.sapo.pt/noiva1/fotos/?uid=0USbuhoqEfb1zQfVBJMs		
 LX Factory Alcântara - Lisboa	Fábrica de fiação e tecidos	LX Factory
Fonte da imagem: http://amostra-wrg.blogspot.com/2009/01/lx-factory.html		
 Lisboa Loft Alcântara - Lisboa	Fábrica de lâmpadas Osram	Habitação
Fonte da imagem: http://parceiros.bpiimobiliario.pt/		
 Central Tejo Belém - Lisboa	Central termoelétrica	Museu da eletricidade
Fonte da imagem: http://www.panoramio.com/photo/7468313		
 Museu do Oriente Alcântara - Lisboa	Armazéns frigoríficos	Museu
Fonte da imagem: http://www.a2p.pt/assets_live/452/museu_orient_001.jpg		

Quadro 2 - Casos de reutilização no país (continuação).

Edifício/Localização	Função Inicial	Função Atual
	Museu Industrial Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Central diesel
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Edifício Tejo Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Fábricas têxteis
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	KANGAROO Health Club Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Refeitório 1
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Escritórios Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Refeitório 3
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Sede da polícia Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Refeitório 4
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Discoteca "A Teya" e Central de correios Parque Empresarial "Baía Tejo" Lavradio - Barreiro	Fábrica de moagem de cereais e padaria
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Fábrica "La Rose" Portimão - Faro	Fábrica de Conservas
Fonte da imagem: http://ababuja.blogspot.pt/2007/04/o-museu-municipal-de-portimo.html		

CASOS DE REUTILIZAÇÃO NO ESTRANGEIRO

Ao nível internacional encontramos uma infinidade de exemplos de edifícios industriais, de grande qualidade arquitectónica, que depois de desativados são reaproveitados para as mais diversas funções (quadro 3 e 4).

Na vizinha Espanha, podemos encontrar curiosos matadouros municipais construídos em meados do século XIX, reutilizados para outras funções; e estas são variadas, desde arquivos, piscinas municipais, museus, reitoria de universidade; biblioteca municipal. São edifícios que apresentam um aspeto monumental, eram desenhados por profissionais que lhes conferiam uma arquitetura enquadrada nos cânones estilísticos da época.

Em França, a partir dos anos 70 do século XX, começou a haver uma maior sensibilidade e respeito em relação ao património industrial; tem-se apostado numa política de salvaguarda dos edifícios industriais e da sua memória,

procurando-se proceder à preservação e conservação dos edifícios industriais, dando-lhes um novo uso. Encontramos fábricas transformadas em espaços para atividades económicas, como comércio, empresas tecnológicas; encontramos também universidades, áreas de lazer, centros culturais, escritórios, bem como bairros residenciais.

A ilha de Nantes é um bom exemplo de regeneração de áreas industriais desativadas, um enorme *brownfield* que se transformou numa “cidade do futuro”, acolhendo todos os usos: habitação, atividades económicas, comércio, ensino superior, infraestruturas, cultura e lazer. O sucesso do projeto fez com que a Comissão Europeia declarasse Nantes como a Capital Verde da Europa de 2013.

Bastante conhecida em Inglaterra, a antiga central elétrica junto ao Tamisa, transformada em museu, o Tate Modern Gallery, foi considerada como uma das obras mais bem conseguidas em termos de reutilização industrial dos últimos anos, sendo referenciada em diversos estudos na área. A reutilização do edifício surgiu como uma chave para essa regeneração, contribuindo para a reconstrução da área envolvente, de modo a dar novamente vida a uma das zonas com os bairros mais antigos da capital, transformando-a num novo centro cultural da cidade.

Na Bélgica, duas interessantes fábricas de cerveja encontram-se transformadas, uma em centro de arte com café e restaurante - a cervejaria Wielemans - e a outra, a cervejaria Lamot, foi reutilizada para centro de conferências, centro cultural e espaços comerciais, onde a cultura e as atividades comerciais estão integradas.

Na cidade de Turim, em Itália, o edifício do Lingotto (antiga fábrica da Fiat), edifício industrial de grande valor patrimonial, após a desativação em 1983 foi transformado num espaço multifuncional. Alberga hoje funções de ensino, acolhimento, espaços de conferências, cinemas, um centro comercial, entre outros.

A região do Vale de Ruhr, na Alemanha, foi a maior região industrial da Europa. Mesmo depois de terem sido demolidas antigas fábricas, ainda existem inúmeras construções que denunciam a região do Ruhr como sendo uma das maiores paisagens industriais da Europa. O processo de revitalização da região iniciou-se com a criação de uma entidade de apoio estatal, o Internacional Building Exhibition – Emscher Park (IBA), para planeamento regional, com colaboração de várias cidades. O IBA tinha como missão reparar os danos ambientais deixados pela indústria e projetar espaços urbanos do futuro.

Para preservar os vastos complexos industriais, o IBA concebeu uma estratégia de reutilização para algumas destas enormes relíquias, tornando-as peças de museu do seu passado industrial: transformou-as em centros de atividades culturais, espaços de arte e design, e utilizou os espaços livres para eventos culturais, zonas de lazer, de turismo, etc. A área do Ruhr apresenta agora um espaço com uma nova face. Desapareceu a sua imagem negativa provocada pela poluição das velhas fábricas, aparecendo agora como uma metrópole cultural. A cidade de Essen – representante da região do Ruhr – foi eleita como Capital Europeia da Cultura 2010.

Os quatro gasómetros de Viena, na Áustria, gigantescas estruturas do século XIX, são famosos pela reutilização e reconversão dos espaços em condomínios residenciais, com cinemas, lojas, restaurantes, bares, cafés e escritórios, etc; serviram para revitalizar a cidade, sendo um dos pontos turísticos mais visitados, e tornando o local dos mais caros da cidade.

A norte da Europa, em Tampere na Finlândia, podemos encontrar uma enorme variedade de exemplos, belíssimos edifícios industriais reutilizados para os mais diversos fins como hotéis, escritórios, tribunais, lojas, restaurantes, teatros, cinemas, institutos, livrarias e museus.

Fora da Europa também surgiram numerosos exemplos de reutilização. Nos Estados Unidos da América, na cidade de Akron, pertencente ao Estado de Ohio, encontra-se um exemplo de adaptação de um edifício industrial bastante interessante. A antiga fábrica de moagem de cereais da companhia Quaker Oats, em betão armado, datada de 1932, com os seus 36 silos, foi transformada na década de 80 do século XX em hotel, o hotel Quaker Square Inn. Possui 260 quartos de configuração circular, resultado da adaptação dos silos. Os edifícios da antiga fábrica também foram reutilizados para centro comercial, restaurantes de luxo e escritórios.

Na Argentina, o antigo mercado, o Mercado de Abasto, em Buenos Aires, foi reconvertido em centro comercial em 1998, o Abasto Shopping; e a fábrica têxtil Dall’Aqua foi reconvertida em modernos apartamentos, os Lofts de Darwin, em 1999.

Quadro 3 - Casos de reutilização no estrangeiro.

Edifício/Localização	Função Inicial	Função Atual
	<p>Centro cultural Salador Allende Zaragoza Espanha</p>	<p>Matadouro municipal</p>
<p>F. imagem: http://www.trekearth.com/gallery/Europe/Spain/Aragon/Zaragoza/Zaragoza/photo1035855.htm</p>		
	<p>Le Campus Fonderie Mulhouse - França</p>	<p>Fundição</p>
<p>Fonte da imagem: http://www.jds.fr/mulhouse/universite/campus-fonderie-mulhouse-universite927_L</p>		
	<p>Centro "Les Machines de l'Île" Ilha de Nantes França</p>	<p>Estaleiros navais</p>
<p>Fonte da imagem: http://www.lesmachines-nantes.fr/english/nefs.html</p>		
	<p>Central Londres Inglaterra</p>	<p>Central elétrica</p>
<p>Fonte da imagem: http://www.thesundaytimes.co.uk/sto/news/uk_news/Arts/article1143181.ece</p>		
	<p>Cervejaria Wielemans Bélgica</p>	<p>Fábrica de Cerveja</p>
<p>Fonte da imagem: http://blog.parfois.be/2011/02/03/francis-elys-wiels/</p>		
	<p>Cervejaria Lamot Bélgica</p>	<p>Fábrica de Cerveja</p>
<p>Fonte da imagem: http://static.panoramio.com/photos/original/24102527.jpg</p>		
	<p>Lingotto Turin - Itália</p>	<p>Fábrica de automóveis Fiat</p>
<p>Fonte da imagem: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1378043&page=5</p>		

Quadro 4 - Casos de reutilização no estrangeiro (continuação).

Edifício/Localização	Função Inicial	Função Atual
	Gasómetro Região de Ruhr Alemanha	Depósito de gás Teatro
Fonte da imagem: http://blog.buildllc.com/2008/01/landschaftspark-duisburg-germany/		
	Complexo de Zollverein Região de Ruhr Alemanha	Minas de carvão Espaços de animação e cultura
Fonte da imagem: http://blog.buildllc.com/2008/01/landschaftspark-duisburg-germany/		
	Gasometer City Viena - Áustria	Depósitos de gás Apartamentos, escritórios, espaços comerciais, etc.
Fonte da imagem: http://www.pristina.org/arquitetura/os-gasometros-de-viena/		
	Finlayson Tampere Finlândia	Fábrica têxtil Escritórios, restaurantes, cinema e museu
Fonte da imagem: Eugénia Santos		
	Hotel Quaker Square Inn Estado de Ohio Estados Unidos da América	Fábrica de moagem de cereais Hotel, escritórios e área comercial
Fonte da imagem: http://customtriplanning.files.wordpress.com/2012/06/quaker.jpg		
	Abasto Shopping Buenos Aires Argentina	Mercado Centro comercial
Fonte da imagem: http://www.latidobuenosaires.com/abastobuenosairesbairroargentinafotos.htm		
	Lofts de Darwin Buenos Aires Argentina	Fábrica têxtil Habitação
Fonte da imagem: http://darwin.com.ar/fotos.html		

CONCLUSÕES

Salvaguardar edifícios industriais da demolição é dar-lhes uma nova função, uma nova oportunidade de vida, mas coloca-se a questão de como manter a memória histórica do edifício.

Por isso num edifício industrial deve-se ter em conta os seus aspetos históricos, arquitetónicos e estruturais, e tentar sempre que possível utilizar artefactos técnicos contemporâneos do seu período industrial na renovação dos edifícios, porque estes fazem parte do *design* industrial e da história da tecnologia.

Um novo uso no edifício antigo, seja ele industrial ou não, requer uma avaliação da sua estrutura e a uma adaptação às novas exigências da construção, nomeadamente de segurança, acústica e térmica.

Como qualquer projeto, deve ser efetuada uma análise inicial de viabilidade do mesmo. Deverão ser estudadas

estratégias para o sucesso do projeto. Tratando-se de edifícios existentes, a avaliação deverá ser cuidada, tentando-se preservar os elementos construtivos mais importantes da construção existente. Poderão introduzir-se materiais e soluções arquitectónicas atuais mas deverão estar harmonizadas com as pré-existências.

O conceito de reuso teve alguma dificuldade em implantar-se em Portugal, tendo estes estado muitos anos desprotegidos, sendo vítimas de esquecimento e caindo rapidamente em ruína. Atualmente, no entanto, já vão existindo muitas ações de reutilização destes espaços no nosso país.

A nível nacional, pode concluir-se que, desde há algumas décadas, vem surgindo cada vez mais interesse nestas áreas. Elaboram-se muitos estudos académicos sobre o tema, que têm aumentado nos últimos anos. Várias autarquias do país adquiriram antigos edifícios ou complexos industriais para os reutilizarem ou transformarem em espaços culturais. Deste modo, têm aumentado as soluções de reconverter velhas indústrias em diversos espaços, algumas levadas a cabo pelas próprias empresas e outras pelos municípios; e têm surgido itinerários industriais para circuitos turísticos. A legislação, por sua vez, também tem vindo a ser alterada de modo a proteger estes bens. A nível internacional, são muitos os países que se preocupam com a preservação das velhas estruturas industriais, e existem casos de reutilizações destes que de tão bem sucedidas, emergiram como os novos paradigmas da contemporaneidade arquitectónica.

Como proposta de incentivar a reutilização dos espaços industriais desativados em Portugal, apresenta-se a criação de uma base de dados com informação por concelho destas existências, e a promoção de estudos de possíveis adaptações.

REFERÊNCIAS

- CASADEVALL, Gemma (2012). «La réhabilitation des abattoires publics en Catalogne» in *L' Archéologie Industrielle en France*. Patrimoine-Technique-Mémoire, n.º 60, junho 2012, pp. 158-162.
- CASAL, Stella (2008). «The spirit of place and the new uses» in AA.VV. 16th General Assembly of ICOMOS. Quebec: International Council on Monuments and Sites.
- CHEMETOFF, Alexandre, Jean-Louis KEROQUANTON (2012). «Patrimoines de l' île de Nantes» in *L' Archéologie Industrielle en France*. Patrimoine-Technique-Mémoire, n.º 60, junho 2012, pp. 32-39.
- Concrete Construction Staff [s.d.]. «From abandoned silos to luxury hotel» [Consulta:10.02.2010]. http://www.concreteconstruction.net/images/From%20Abandoned%20Silos%20to%20Luxury%20Hotel_tcm45-346006.pdf
- CORREIA, Marta [s.d.]. «Património industrial do Vale do Ruhr: da paisagem industrial a uma paisagem cultural». [Consulta:12.12.2010]. <http://quintacidade.com/2009/11/20/patrimonio-industrial-do-vale-do-ruhr-da-paisagem-industrial-a-uma-paisagem-cultural/>.
- DUARTE, Isabel (2011). «Cerâmica Arganilense concluída em 2012» in *Diário de Coimbra*, 03.03,2011. [Consulta:16.04.2011]. http://www.diariocoimbra.pt/?option=com_content&task=view&id=11617&Itemid=111
- Fondazione Renzo Piano [s.d.]. «Story – Lingotto Factory Conversion» [Consulta:12.02.2013]. <http://www.fondazione-renzopiano.org/project/92/lingotto-factory-conversion/genesis/>
- LEUS, Maria & WOUTERS, Ine (2009). «Unloved Industrial Heritage as a Motor for Urban Regeneration» in AA.VV. (Un)Loved Modern Conference. Sydney: ICOMOS.
- Manuel Fernandes de Sá, Lda. (2011). «Plano de Urbanização de Alcântara». Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- MATOS, Madalena (2005). «Da fábrica que não falece à cidade da Covilhã: a obra do arquitecto Bartolomeu Costa Cabral na Universidade da Beira Interior» in UBI (Ed.), *A Universidade e a Cidade 1974-2004*. ISBN: 972–8790-27-9. Covilhã, pp. 13-29, Covilhã: UBI.
- Museu da Indústria [s.d.]. «Companhia de Moagens Harmonia – Cronologia» [Consulta:15.03.2011]. http://www.museudaindustria.org/multimedia/File/Cronologia_Fabrica_MA.htm.
- PAULA, Fabio (2011). «Gasômetro abriga condomínio em Viena» [Consulta:15.02.2014]. <http://revista.casavogue.globo.com/arquitetura/gasometro-abriga-condominio-em-viena/>
- SANTOS, Maria (2013). «Arquitetura e Assentamentos Fabris na Margem Sul do Estuário do Tejo (1851-1966). Um estudo de reutilização/reconversão de espaços industriais». Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.
- Universidade da Beira Interior [s.d.]. História. [Consulta:28.05.2011]. <https://www.ubi.pt/Pagina.aspx?p=Historia>.

CURRÍCULO DAS AUTORAS

Maria Eugénia Santos defendeu a sua tese de doutoramento em Arquitetura em 2013, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL) com o tema: "Arquitetura e assentamentos fabris na margem sul do estuário do Tejo (1851-1966). Um estudo de reutilização/reconversão de espaços industriais". Desde 1999 é professora do Instituto Politécnico de Setúbal, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, do Departamento de Engenharia Civil. Leciona Desenho Técnico e Desenho Assistido por Computador. Possui interesses nas seguintes áreas: conservação, reabilitação e reutilização do património industrial. Tem participado em conferências nacionais e internacionais na sua área de estudo. Pertence ao Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) desde 2010.

Contacto: eugenia.santos@estbarreiro.ips.pt

Madalena Cunha Matos licenciou-se em Arquitetura em 1979 na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Trabalhou em edifícios de ensino superior e campos universitários, planeamento urbano e reabilitação de edifícios históricos e áreas urbanas. Defendeu tese de doutoramento "As cidades e os 'campi': contributo para o estudo dos territórios universitários em Portugal" em 2000. É Professora Associada da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. O seu trabalho 'Derivações e Co-Presenças: Estudo Arquitectónico do Mercado da Ribeira' recebeu da Cidade de Lisboa um prémio de investigação 'Augusto Vieira da Silva' de 1996. Em 2007 foi premiada pela VI Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo. Em 2008, ganhou o Prémio UTL-Santander Totta de Melhor Investigador da UTL 2002-2006 nas áreas da Arquitetura, Planeamento Urbano e Regional, Arquitetura Paisagista e Design.

Contacto: mcunhamatos@fa.ulisboa.pt